

DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: MANEJO CLÍNICO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.5281/zenodo.19352903

Laura Garcia¹; Gabriel Antônio Diel Bitencourt²; Laura Fabian Neumann³; Isabella Pereira Favoni⁴; Aimê Bertolucci Speridião⁵; Felipe Costa Vicente⁶; Luís Rodolfo de Andrade⁷
Fundação Educacional do Município de Assis

Introdução: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma condição digestiva crônica caracterizada pelo retorno do conteúdo gástrico ao esôfago, causando azia e regurgitação. Afeta cerca de 10% a 20% dos adultos, sendo mais comum em países ocidentais. Os principais fatores de risco incluem obesidade, tabagismo, consumo de álcool e dieta rica em gorduras. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações como esofagite erosiva e esôfago de Barrett. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre prevalência, fatores de risco, manifestações clínicas, terapias e impacto da DRGE na qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa nas bases PubMed, BVS e MEDLINE, com publicações entre 2015 e 2024. Utilizaram-se os descritores “Gastroesophageal Reflux Disease”, “Risk Factors”, “Treatment” e “Quality of Life”. Após critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 23 artigos em inglês e português. **Resultados:** A DRGE apresenta alta prevalência, associada a hábitos de vida inadequados. As mudanças comportamentais e o uso de inibidores da bomba de prótons (IBPs) constituem o tratamento principal, com melhora em até 80% dos casos. Em situações refratárias, a fundoplicatura laparoscópica mostrou eficácia na redução do refluxo e melhora da função esofágica. **Discussão:** A DRGE é um desafio clínico por seu caráter multifatorial e impacto no bem-estar físico e emocional. A recorrência dos sintomas é frequente quando fatores de risco persistem. O uso prolongado de IBPs pode causar efeitos adversos, como deficiência de vitamina B12 e alterações da microbiota intestinal, exigindo acompanhamento médico. A cirurgia antirrefluxo é eficaz nos casos resistentes, mas deve ser indicada com cautela. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, nutricionistas e psicólogos, demonstra melhores resultados. **Conclusão:** A DRGE compromete o bem-estar, o sono e a produtividade, exigindo manejo individualizado e multidisciplinar. O diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento são fundamentais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença do Refluxo Gastroesofágico; Inibidores da Bomba de Prótons; Qualidade de Vida; Fundoplicatura; Gastroenterologia.